



5141039



08620.006111/2020-96



MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS
FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO TRIMESTRAL

POLÍTICA DE INFRAESTRUTURA COMUNITÁRIA

PERÍODO DE REFERÊNCIA

1. METAS E INDICADORES ESTRATÉGICOS					
1.1 - Apresentação dos resultados quantitativos do indicador e da meta formalizados no Planejamento Estratégico Institucional da Funai (PEI-Funai) .					
NOME DO INDICADOR: Número de projetos de Infraestrutura Comunitária finalizados					
FÓRMULA DE CÁLCULO: Somatório de projetos executados					
POLARIDADE: Positiva				PERIODICIDADE DA COLETA: Trimestral	
2020		2021		2022	
Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
09	13	07	17	07	14
100%	144,4%	100%	242%	100%	200%
2023					
Meta	Resultados				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Acumulado
7	1				
100%	14,28%				
Data da Última Coleta: 31.03.2023			Fonte da Coleta: SEI		
Observações:					
Em todos anos a COIC conseguiu superar a meta estabelecida. Contudo, ainda temos muitas dificuldades em receber os RAEs, consideramos que só recebemos 48,4% dos RAEs, em relação ao número de PATs apoiados.					
Caso a política possua mais de um indicador estratégico, basta replicar a tabela acima em quantos indicadores existirem.					

1.2 Análise qualitativa dos resultados alcançados nas metas e indicadores no PEI - Funai
Inicialmente apresentamos as primeiras metas e indicadores estratégicos estabelecidos no PEI: OBJETIVO ESTRATÉGICO: Gerir políticas referentes aos povos indígenas UNIDADE: CGPDS INDICADOR ESTRATÉGICO: Número de projetos de Infraestrutura Comunitária finalizados META ESTRATÉGICA: Realizar 50 projetos de infraestrutura comunitária específicos, em articulação com unidades descentralizadas e instituições parceiras, sendo: - Até 2020:9 ; - Até 2021:16; - Até 2022:23; - Até 2023:30 FINALIDADE DO INDICADOR Reconhecimento da diversidade cultural e social das populações indígenas, por meio da implementação de políticas de infraestrutura específicas e diferenciadas Considerando os anos atípicos entre 2020 e 2021, tendo em vista a pandemia, bem como as mudanças realizadas na gestão e monitoramento institucional, a COIC decidiu rever a meta, passando para, "Realizar 30 projetos de infraestrutura comunitária", conforme descrito abaixo: - 9 projetos em 2020 - 7 projetos em 2021 - 7 projetos em 2022, e - 7 projetos em 2023 Assim, apresentamos no Quadro 1, abaixo, o resultado até o momento: Temos 45 projetos apoiados entre 2020 e 2023. Ou seja, a meta estabelecida já foi alcançada e superada. Ressalta-se que muitos Relatórios de Atividades Executadas, referentes a PATs apoiados em 2022 estão sendo recebidos em 2023, contudo, considerando a alta demanda, as mudanças ocorridas na COIC nos últimos 3 meses e a necessidade de reorganização, ainda não conseguimos inserir todos o RAEs encaminhados na Planilha de Monitoramento. Assim, acreditamos que para o próximo RMT os dados de 2022 devem aumentar consideravelmente.



Quadro 1

2. METAS E INDICADORES DO PPA

2.1 Apresentação dos resultados quantitativos do indicador e da meta formalizados no Plano Plurianual, se houver.

Não há participação da COIC na metas e indicadores do PPA

2.2 Análise qualitativa dos resultados alcançados nas metas e indicadores no PPA-Funai, se houver.

Não há participação da COIC na metas e indicadores do PPA

3. REGIONALIZAÇÃO DAS METAS E INDICADORES DO PEI E DO PPA

É a quantificação regionalizada dos principais produtos, resultados ou impactos da política, estabelecidos no Modelo Lógico, se possível por Coordenação Regional ou Coordenação de Frente de Proteção, descrevendo situações que impactaram positiva ou negativamente o resultado. Caso a política ainda não apresente os resultados regionalizados, devem-se apresentar justificativas para a não regionalização, bem como as alternativas propostas pela unidade para avançar nesse sentido.

Salientamos, que as informações contidas a seguir se tratam das metas e indicadores do PEI, tendo em vista que, como já mencionado não participamos do PPA.

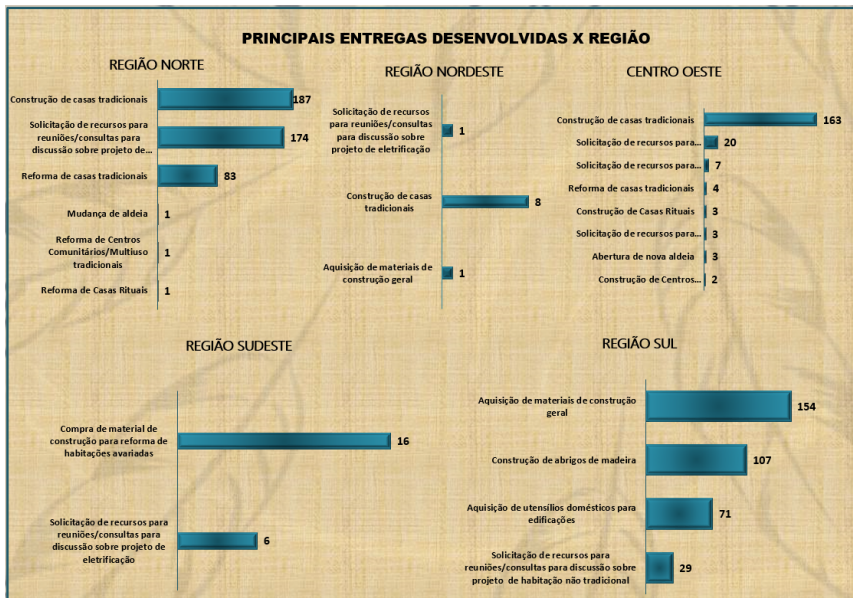
Assim, na tabela abaixo temos as principais entregas, ao longo de 2020-2023, por região, sendo a região Norte, Centro Oeste e Sul as quais mais atuamos:

Região Norte: A maior parte das ações são relacionadas à construção de casas tradicionais, seguida de solicitação de recursos para participação em reuniões/consultas, algumas ações judiciais e o acompanhamento para implementação de sistemas de eletrificação, seja por rede convencional, ou por energia solar. Na região Norte estão a maioria das famílias beneficiadas, 2.689 no total.

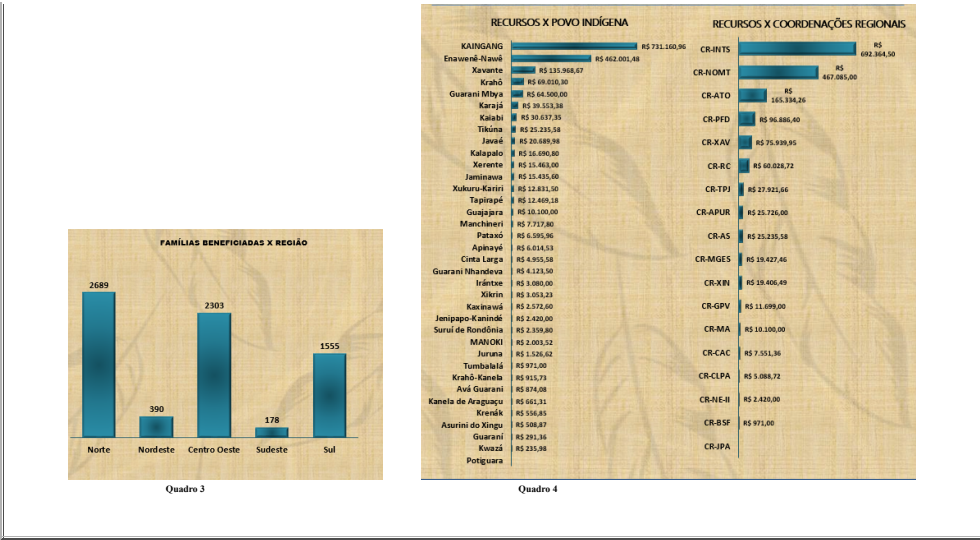
Região Nordeste e Sudeste: São as duas regiões em que menos atuamos. Temos poucas demandas apresentadas e poucos projetos executados.

Região Centro-Oeste: Assim como na região Norte a maior demanda é por habitações tradicionais.

Região Sul: O maior atendimento é para construção de habitações, temporárias ou não, por meio de aquisição de materiais diversos. Contudo, destaca-se a construção de abrigos móveis de madeira, em maior número e maior recurso aplicado na CR Interior Sul, para o povo Kaingang.



Quadro 2



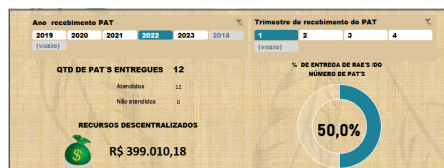
4. SISTEMA DE MONITORAMENTO INTERNO DA POLÍTICA					
<i>Caso a política possua indicadores internos, a unidade deverá informá-los, utilizando a tabela abaixo.</i>					
<i>Os indicadores internos podem medir os resultados intermediários dos indicadores estratégicos ou utilizados para o monitoramento interno de linhas de ação não priorizadas no planejamento estratégico.</i>					
<i>Não há número mínimo de indicadores a serem apresentados, a unidade deverá escolher aqueles que trazem uma visão ampla da política, de preferência com resultados que apresentem o impacto no problema ou as principais causas registradas no detalhamento da política.</i>					
Nome do Indicador Interno: Não há					
Fórmula de Cálculo:					
Polaridade:			Periodicidade da Coleta:		
2020		2021		2022	
Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
100%		100%		100%	
2023					
Meta	Resultados				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Acumulado
100%					
Data da Última Coleta:			Fonte da Coleta:		
Observações:					

5. PROJETOS ESTRATÉGICOS
Discorrer sobre o andamento dos projetos estratégicos formalizados na Carteira de Projetos Estratégicos .
5.1 Apresentação do cronograma atualizado do projeto
Não há
5.2 Apresentação dos pontos positivos na execução do projeto
Não há
5.3 Apresentação dos pontos negativos na execução do projeto
Não há

6. ANÁLISE DO RESULTADO DO PERÍODO
<i>Apresentar informações qualitativas de análise do resultado, descrevendo situações que que impactaram positiva ou negativamente o resultado. Poderão ser apresentados gráficos, imagens, tabelas, mapas e outros recursos visuais, elaborados a critério da unidade coordenadora da política.</i>
6.1 Apresentação das principais entregas da política no período
Se pudéssemos utilizar como referência as descentralizações por meio dos PATs poderíamos afirmar que já no 1º trimestre batemos a meta estabelecida para todo o ano de 2023. Contudo, se analisarmos o único RAE encaminhado, até o momento, verificamos que se trata de acompanhamento para realização de diagnóstico de sistema de saneamento em aldeias, o que ao nosso ver trata-se de acompanhamento/articulação para uma futura entrega. Portanto, neste 1º trimestre não temos entregas de fato, todas estão em processo de execução.
Assim, apresentamos os resultados no 1º trimestre de 2023. Foram 13 PATs apoiados nesse 1º trimestre, sendo descentralizados RS327.283,04 . Contudo, apenas 1 RAE (15,4%) encaminhado.
Se compararmos, por exemplo com o 1º trimestre de 2022, temos um PAT a menos, contudo, 5 RAEs (50%), entregues.

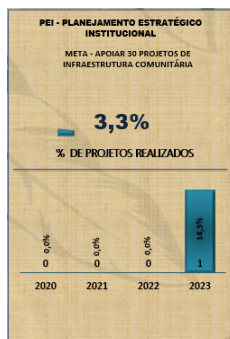


Quadro 5



Quadro 6

Comparando os resultados obtidos, relacionados a entrega de RAE deste 1º trimestre com o resultados do primeiro trimestre de 2022, temos:

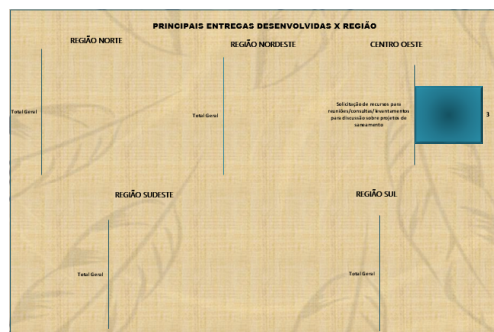


Quadro 7
- 5 RAEs entregues no 1 trimestre

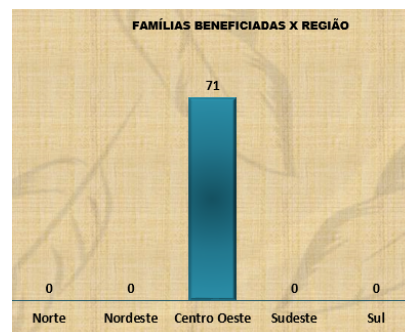


Quadro 8
- 1 RAE entregue no 1 trimestre

A principal e única entrega, até o momento, ocorreu em 3 aldeias localizadas no Parque Indígena do Xingu - PIX. Entretanto, tratou-se de atividade de diagnóstico de saneamento básico nas aldeias, por meio da aplicação do "Formulário Saneamento Básico Indígena (4999549)" nas aldeias Iguaçu, Bom Jesus e Mainumy, localizadas na Terra Indígena Parque Indígena do Xingu (TI-PIX), município de Feliz Natal-MT, às margens do rio Arraias, em razão de pedido da Procuradoria da República em Sinop-MT de inspeção *in loco* nessas aldeias para verificar as atuais condições de saneamento básico oferecidas pelo Distrito Sanitário Especial Indígena Xingu (DSEI Xingu), conforme Procedimento Administrativo de acompanhamento de Políticas Públicas do Ministério Público nº. 1.20.002.000223/2020-61. Para a atividade foram executados R\$ 2.715,69 (dois mil setecentos e quinze reais e sessenta e nove centavos) para diárias e combustível e beneficiadas 71 famílias.



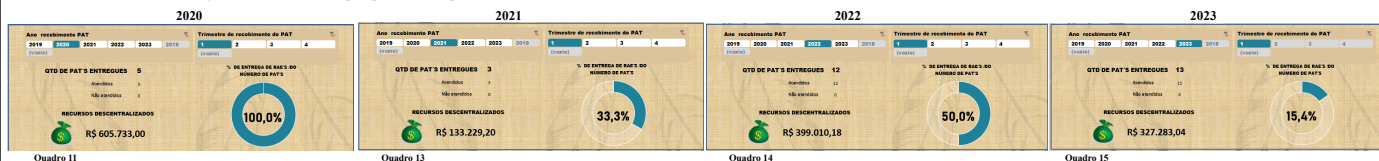
Quadro 9



Quadro 10

6.2 Apresentação dos pontos positivos durante a execução

Um dos pontos positivos durante a execução da política é que, no atual momento, a Coordenação conta com o apoio de mais 2 servidores. Hoje temos uma Coordenadora e 3 técnicos que, apesar de ainda não ser suficiente para que a COIC exerça sua função de maneira mais rápida e não fique apenas por conta de resoluções das demandas que chegam, possa também apresentar projeções. Outro ponto positivo foi o aumento do número de PATs encaminhados até o momento, em relação aos anos anteriores. Seguem abaixo as tabelas que apresentam o quantitativo de PATs encaminhados em cada ano no 1º trimestre.



Quadro 11

Quadro 13

Quadro 14

Quadro 15

6.3 Apresentação pontos negativos durante a execução

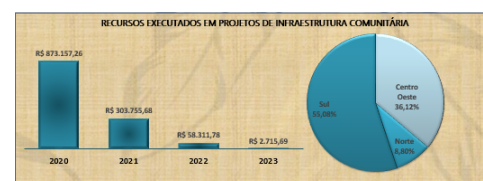
Consideramos importante destacar que o ano de 2023 se inicia com a mudança de gestão governamental, criação do Ministério dos Povos Indígenas - MPI, o que resultou na mudança de vinculação da Funai, antes no Ministério da Justiça e Segurança Pública e, agora, vinculada ao MPI. Em seguida, a mudança de gestão da Funai, consequentemente com alterações na gestão de suas unidades descentralizadas que impactaram, salvo melhor juízo, sobremaneira a realização de atividade e planejamento das Coordenações Gerais e Regionais. As referidas mudanças exigem tempo de adaptação e reorganização dos planejamentos e estratégias de cada Coordenação.

Em relação aos Planos de Trabalho encaminhados neste trimestre informamos que os projetos apoiados pela COIC, em sua maioria, demandam mais de 3 meses para sua execução, tendo em vista que são obras de reformas e construção, que exigem processos e etapas mais longos, considerando a necessidade de retirada de matéria prima da TI, sua preparação e organização das famílias para a execução de fato das estruturas. Essa condição dificulta muito que consigamos apresentar PAT e RAE em um mesmo trimestre.

Uma exigência desta Coordenação é que, para apoiarmos novos PATs verificamos, primeiramente, se a CR não está devendo algum RAE, assim, só descentralizamos após o envio, pela CR, de todos os RAEs faltantes. Contudo, esse procedimento não tem surtido muito efeito, pois estamos recebendo muitos RAEs em atraso, porém, referentes a PAT de 2022. Interpreta-se, salvo engano, que as Coordenações Regionais, em sua maioria, só enviam o RAE quando necessitam apresentar algum PAT.

Muitos procedimentos de monitoramento utilizados pela COIC em 2021 e 1º semestre de 2022, deixaram de ser realizados no 2º semestre de 2022, tendo em vista a falta de servidores na Coordenação para realizar esse trabalho. Esta situação fez com que, por exemplo, a planilha de monitoramento não fosse mais preenchida, o que por sua vez impactou diretamente no envio de e-mails automáticos que faziam as cobranças dos RAEs em atraso.

Na tabela abaixo apresentamos uma comparação ao longo dos anos com os resultados de entregas de RAEs no primeiro trimestre de cada ano. Percebe-se uma queda importante em 2023, bem como de recursos executados no período.



Quadro 1

Outro ponto negativo, há um desequilíbrio em relação à descentralização de recursos por regiões. Destaca-se o Nordeste, para o qual, ao longo de 4 anos só apoiamos com 0,79% de todo o recurso descentralizado.



6.4 Apresentação das alternativas elaboradas para enfrentar os pontos negativos

A COIC está planejando várias reuniões virtuais com as Coordenações Regionais e CTLs, com o intuito de capacitá-los a preencher o PAT e RAE e, principalmente, para identificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelas CRs CTLs para o cumprimento do cronograma de envio dos RAEs, estabelecido no PAT, e assim pensarmos em conjunto uma solução para a questão.

Em relação à pouquíssima atuação no Nordeste informamos que já iniciamos tratativas para uma série de ações junto às aldeias jurisdicionadas à CR Nordeste I, principalmente relacionadas a habitação e saneamento básico.

Um ponto importante que precisamos relembrar é que esta Coordenação, por trabalhar com projetos e obras, tendo vista que as situações são diversas, cada região tem um processo e/ou condições diferenciadas em relação a aquisição dos materiais construtivos, logística, distâncias das aldeias, o que nos impede de padronizar ou exigir um tempo único de execução das atividades, principalmente as construtivas. Estabelecemos que, para qualquer atividade, a CR deve encaminhar o RAE no máximo 1 mês antes o fim da execução e o tempo de execução é definido por cada Coordenação Regional a depender de suas condições, como mencionado.

Para apoiarmos novos PATs sempre se verifica se a CR não está devendo algum RAE. Assim, só descentralizamos após o envio, pela CR, de todos os RAES faltantes.

Na oportunidade, solicitamos que a CGGE reavalie esta especificidade da COIC ou, se possível, sugira procedimentos para que possamos apresentar no tempo adequado os resultados esperados.

